

IGP-M teve deflação de 0,70% em agosto

Índice acumula alta de 8,59% nos últimos 12 meses; queda do mês foi puxada por combustíveis

O IGP-M (Índice Geral de Preços - Mercado) indicou deflação de 0,70% em agosto, mas segue com alta acumulada de 8,59% nos últimos 12 meses. Em julho, o resultado apresentou aumento de 0,21%. No ano, teve acréscimo de 7,63%. Os dados são do FGV IBRE (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas).

As maiores altas no IGP foram no leite longa vida, de 9,27% no mês e no queijo, com aumento de 3,81%. A retração que foi observada no índice é justificada, principalmente, pelas reduções nos preços de combustíveis. Os cortes nesses valores repercutiram em itens como transportes, passagens aéreas e habitação.

De acordo com o coordenador dos índices de preços, André Braz, a estipulação de cobrança do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) entre 17% e 18%, assim como as diminuições anunciadas pela Petrobras entre julho e agosto foram essenciais para esse resultado.

“Os combustíveis fósseis - dada a redução do ICMS e dos preços na refinaria - seguem exercendo expressiva influência sobre os resultados do IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo) e do IPC (Índice de Preços ao Consumidor), ambos com taxa negati-



REDUÇÃO. Limitação no imposto estadual e novos valores para distribuidoras derrubaram preços

va em agosto. As quedas nos preços da gasolina (alta de 4,47% em julho para -8,23% em agosto) e do diesel (de 12,68% para -2,97% no mesmo período) ajudaram a ampliar o recuo da taxa do índice (ao produtor). Já no âmbito do consumidor, passagens aéreas (de -5,20% para -17,32%) e etanol (de -9,41% para -9,90%) nos comparativos recentes também contribuíram para o arrefecimento da inflação”, explicou Braz, em nota.

O IGP-M surge a partir de três levantamentos. São eles o IPA-M (Índice de Preços ao Produtor Amplo - Merca-

do), que reduziu 0,71% em agosto, após alta de 0,21% em julho; o IPC-M (Índice de Preços ao Consumidor - Mercado), com retração de 1,18% em agosto depois de queda de 0,28% em julho; e INCC-M (Índice Nacional do Custo da Construção - Mercado), que variou 0,33% neste mês.

No IPC, seis dos oito grupos analisados tiveram taxas de variação menores. A queda no setor de transportes passou de -2,42% para -4,84%, com destaque para a gasolina (a taxa caiu de -7,26% em julho para -15,14% em agosto). O grupo Educação, Leitura e

Recreação foi de -0,86% para -3,07%, assim como Alimentação (1,47% para 0,44%), Comunicação (-0,16% para -0,83%), Vestuário (0,73% para 0,20%) e Habitação (-0,30% para -0,31%). Passagem aérea diminuiu de -5,20% para -17,32%. Por outro lado, Saúde e Cuidados Pessoais teve alta de 0,67% e Despesas Diversas de 0,36%.

Já o custo de construção foi impactado por quedas em Materiais e Equipamentos (0,62% para 0,03% em agosto), Serviços (0,49% para 0,68%) e Mão de Obra (1,76% para 0,54%).

(da Redação)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5